**CONHECIMENTO DE LIBRAS NO ATENDIMENTO MÉDICO À PESSOA SURDA: REVISÃO DE LITERATURA**

Clara Danaga Bueno¹, Gabryella Barbosa de Lima¹, Rebeca Gomes Amorim¹, Paulo Vinicios da Silva¹, Virginia Soares Alves¹

¹ FAPAC/ITPAC Porto Nacional – Porto Nacional - TO

**Introdução:** No Brasil, a surdez é a enfermidade mais prevalentemente relacionada ao nascimento, fato que a enquadra como um problema de saúde pública. Mais de 5% da população mundial têm deficiências auditivas incapacitantes, sendo, segundo o IBGE (2010), mais de 3,5 milhões de brasileiros. A Língua Brasileira de Sinais corresponde a uma forma de comunicação para aqueles que não conseguem compreender a linguagem verbal. Nesse aspecto, o Estado garante que as pessoas com deficiência auditiva possam ser amparados e consigam ser compreendidos, visto que todo ser humano necessita se comunicar de alguma forma. Visando isso, por meio do decreto n° 5626/2005, a LIBRAS adentrou a grade curricular dos cursos superiores, porém de maneira optativa para o curso de medicina. Destaca-se que um dos princípios do SUS é a equidade, o qual objetiva adequar o cuidado para cada pessoa dentro de sua individualidade e integralidade. **Objetivo**: Compreender a relevância do conhecimento de Libras e analisar as repercussões desta no contato com um paciente surdo por meio de uma revisão sistemática da literatura. **Método**: Foram analisados artigos publicados a partir de 2017 em língua portuguesa, nas plataformas de base de dados Scholar Google, SciELO e LILACS. Foram encontrados 57 estudos, sendo selecionados aqueles mais relevantes para o objetivo descrito, e excluídos aqueles que não se encaixassem no tema principal ou que estivessem duplicados nas bases de dados, restando 9 artigos. **Revisão:** No contexto de atendimento a pessoa surda e da relação médico-paciente, para que exista compreensão mútua e solução da queixa, é necessário o conhecimento da língua de sinais por parte dos profissionais de saúde. Os estudos analisados referiram que a maioria dos pacientes surdos não recebe atendimento em Libras e que não há disponibilidade de acompanhamento com intérprete nos hospitais e nem nas unidades de saúde, fato que cria uma barreira entre o paciente surdo e o médico. A utilização de artifícios comunicativos, como mímica, enfraquece o vínculo entre profissional-paciente e não se compreende completamente a queixa do paciente, e nem este compreende o significado da proposta terapêutica. Além disso, os pacientes relatam pouco empenho por parte dos médicos em tentar se comunicar e sentem-se insatisfeitos com o atendimento recebido, saindo sem compreender o próprio quadro clínico ou o significado dos medicamentos receitados. Muitos precisam sempre acompanhar-se por um familiar, o que reduz sua independência social e bem-estar. **Conclusão**: A comunicação direta em Libras é benéfico para a relação médico-paciente, permitindo maior interação, compreensão e confiança. A inclusão de um intérprete nos ambientes de atendimento pode facilitar a comunicação entre profissionais e pacientes.

**Palavras-chave**: Libras, atendimento médico, surdez.